



## Os Livros de Oeiras: a biblioteca torna-se verbo

Luísa Santos<sup>a</sup>, Gaspar Matos<sup>b</sup>, Miguel Mimoso Correia<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, [luisa.santos@oeiras.pt](mailto:luisa.santos@oeiras.pt)

<sup>b</sup> Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico, Portugal, [gaspar.matos@oeiras.pt](mailto:gaspar.matos@oeiras.pt)

<sup>c</sup> Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, Portugal, [miguel.m.correia@oeiras.pt](mailto:miguel.m.correia@oeiras.pt)

---

### Resumo

A chancela *Os Livros de Oeiras*, criada pelo Município em articulação com a Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras (RBMO), constitui uma experiência pioneira de edição pública em Portugal. Mais do que um selo editorial, integra uma estratégia de política cultural que articula leitura, memória e criação, convertendo projetos das bibliotecas em livros. Reúne iniciativas como *Um Livro, Uma Comunidade*, o *Prémio de Poesia de Oeiras* e coleções literárias e educativas, entre as quais *Biblioteca Narrativas*, *Confesso que Bebi* e *Onde estavas no 25 de Abril?*. Este modelo reforça o papel das bibliotecas como agentes de mediação cultural e coesão social, com elevado potencial de replicabilidade no contexto das políticas municipais de leitura.

**Palavras-chave:** Edição pública, Memória local, Leitura, Cidadania Cultural, Oeiras.

---

A chancela *Os Livros de Oeiras*, criada pelo Município de Oeiras em articulação com a Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras (RBMO), constitui uma experiência única de edição em Portugal. Mais do que um selo editorial, representa uma estratégia de política cultural que valoriza a leitura pública, a memória coletiva e a criação literária, convertendo projetos das bibliotecas em objetos editoriais duradouros e acessíveis à comunidade.

No domínio da leitura pública, destaca-se o projeto *Um Livro, Uma Comunidade*, onde são distribuídos gratuitamente mil exemplares de uma obra literária selecionada anualmente. Reeditadas sob a chancela *Os Livros de Oeiras*, obras como *A Máquina de Fazer Espanhóis* de Valter Hugo Mãe (2023), *O Retorno* de Dulce Maria Cardoso (2024) e *As Primeiras Coisas* de Bruno Vieira Amaral (2025) promovem uma experiência coletiva de leitura, ilustrando o princípio do acesso democrático à cultura e a capacidade das bibliotecas mobilizarem comunidades em torno da literatura.

Na sua dimensão literária e simbólica, a chancela distingue-se pela valorização da língua portuguesa e pela promoção da criação contemporânea. As obras premiadas no *Prémio de Poesia de Oeiras*, nas modalidades de Consagração e Revelação, são publicadas sob esta chancela, reafirmando o compromisso municipal com a difusão da poesia. No mesmo espírito, *Biblioteca Narrativas* (2021), editada por ocasião dos 25 anos da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu 25 autores de língua portuguesa, de Afonso Cruz a Teolinda Gersão e Ondjaki, em torno do tema “A Biblioteca”, celebrando a leitura como lugar de memória e imaginação; Já *Confesso que Bebi*

(2024) articulou literatura e património vínico, associando-se ao vinho generoso *Villa Oeiras* e reunindo 11 autores, entre os quais Dulce Maria Cardoso, Mário Cláudio e Richard Zimler, numa celebração da palavra, do brinde e do território; *Onde estavas no 25 de Abril?* (2025), projeto nascido a partir de uma ideia do Grupo de Leitores da Biblioteca de Carnaxide, recolhe testemunhos de quem viveu a Revolução, reafirmando as bibliotecas como espaços de escuta, memória e cidadania. Nessa linha, foram também publicados as *Memórias do Mercado de Oeiras* (2023), *Algés* (2024) e *Paço de Arcos* (2025). No prelo, está em curso uma novela gráfica com testemunhos dos ex-presos políticos de Caxias.

A edição abrange também o património artístico e educativo, através da Livraria Verney, equipamento da Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua (DBPL). Catálogos de exposições como a *MESCLA– Mostra Artística da Verney*, uma coletiva de autores locais; e *Hiatos e Espíritos da Floresta* (2023), *Laura* (2024), *Linha do Tempo* (2025), que reinterpreta a obra do pintor e etnólogo Neves e Sousa, transformam o acervo municipal num espaço de diálogo entre arte e património local. A vertente educativa reforça a natureza participativa deste projeto. Obras como: *Sentir Cesário Verde* (2023), *Quem é que faz cinquenta anos?*, *Democracia para Todos* (2024), e *Brincar* (2025) criadas a partir dos agrupamentos escolares do concelho, traduzem a aprendizagem numa experiência de criação coletiva.

A experiência de Oeiras mostra que a edição promovida pelas bibliotecas é um instrumento de mediação cultural, integrando leitura, património e cidadania num modelo coerente de governação cultural, com potencial de replicação noutras realidades municipais.